

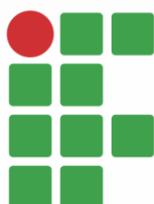


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FIC EM OPERADOR DE COMPUTADOR
NA MODALIDADE PROEJA**

Corumbá - MS
Agosto, 2016



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



| |
|--|
| <p>Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campus Corumbá. CNPJ : 10.673.078/0005-54</p> |
| <p>Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA Titulação conferida: Operador de Computador Modalidade do curso: Presencial Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) PROEJA Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação</p> |
| <p>Instituição Parceira: Secretaria Municipal de Educação de Ladário Endereço: Rua Cunha Couto, N° 1.532 Centro CEP 79.370-000 Telefone: (67)3226-2394/ 3226-2034 E-mail: educaladario@brturbo.com.br</p> |
| <p>Duração do Curso: 2 anos Carga Horária: 1400 h - 1680h/a</p> |

| |
|---|
| <p>Data de aprovação: 18/08/2016 Resolução:</p> |
| <p>Atualização:</p> |
| <p>Atualização:</p> |



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Márcio Artacho Peres

Diretora Geral do *Campus* Corumbá

Sandro Moura Santos

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Wanderson da Silva Batista

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico

Giane Aparecida Moura da Silva (presidente)

Elielma Velasquez de Souza Maiolino

Gilson Lima Domingos

João Batista Alves de Souza

Marcelo Messias Rondon

Michele Soares de Lima

Nair Pereira Alves de Carvalho

Rodrigo Assad Pereira

Rosalice Souza Santiago

Rosemary Botelho Moreira de Souza

Sandro Moura Santos



SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1 | JUSTIFICATIVA | 5 |
| 1.1 | Introdução | 6 |
| 1.2 | Características Socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul | 8 |
| 1.3 | Educação no Mato Grosso do Sul | 12 |
| 1.4 | Características Socioeconômicas do Município de Ladário | 13 |
| 1.5 | Demanda e Qualificação Profissional | 14 |
| 2 | OBJETIVOS | 15 |
| 2.1 | Objetivo Geral | 15 |
| 2.2 | Objetivos Específicos | 15 |
| 3 | REQUISITO DE ACESSO | 16 |
| 3.1 | Público-alvo | 16 |
| 3.2 | Forma de ingresso | 16 |
| 3.3 | Regime de ensino | 16 |
| 3.4 | Regime de matrícula | 18 |
| 3.5 | Identificação do curso | 19 |
| 4 | PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 19 |
| 4.1 | Área de atuação | 19 |
| 5 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 20 |
| 5.1 | Fundamentação Geral | 20 |
| 5.2 | Estrutura Curricular | 22 |
| 5.2.1 | Carga horária total | 22 |
| 6 | Matriz Curricular | 22 |
| 6.1 | Distribuição da carga horária | 23 |
| 6.2 | Ementas e bibliografias | 24 |
| 7 | PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS | 56 |
| 8 | METODOLOGIA | 55 |
| 8.1 | Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores | 57 |
| 8.2 | Ações inclusivas | 57 |
| 9 | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 57 |
| 9.1 | Recuperação paralela | 59 |
| 10 | INFRAESTRUTURA | 59 |
| 10.1 | Instalações e Equipamentos | 59 |



| | | |
|---------------|-------------------------------------|-----------|
| 10.1.1 | Área física dos laboratórios | 59 |
| 10.1.2 | Leiautes dos Laboratórios | 62 |
| 11 | CORPO DOCENTE | 63 |
| 12 | REGISTRO ACADÊMICO | 63 |
| 13 | CERTIFICAÇÃO | 63 |
| 14 | ESTRUTURA ORGANIZACIONAL | 64 |
| 14.1 | Coordenação de curso | 64 |
| 14.2 | Supervisão Pedagógica | 64 |



1 JUSTIFICATIVA

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA aspira a,

[...] uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo do qual ele faz parte; [...] e a participação efetiva nos processos sociais. (BRASIL, 2007, p. 5).

Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005). Nesse sentido a proposição do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA na forma integrada ao ensino fundamental, na modalidade EJA presencial, com carga horária total de 1400 horas está ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória. Isso porque a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, se compromete com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

Para Brasil (2007, p. 19) essa formação:

[...] é uma opção que tem possibilidade real de conferir maior significado a essa formação, pois tem o poder de incidir diretamente na melhoria da qualificação profissional dos sujeitos aos quais se destina. Não se trata, de maneira alguma, de subsumir o conteúdo propedêutico do ensino fundamental a uma preparação para o mundo do trabalho, mas sim de garantir a totalidade do primeiro integrando-o à segunda.

Desta forma, o IFMS *Campus* Corumbá, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Ladário, responsável pela oferta do ensino fundamental na modalidade EJA, se propõe a oferecer o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, integrado ao Ensino Fundamental II, presencial. Com tal oferta, as instituições parceiras estarão contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e



justiça social, e, sobretudo, para a formação humana integral do cidadão trabalhador, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

1.1 INTRODUÇÃO

A EJA é a modalidade de ensino nas etapas dos Ensinos Fundamental e Médio que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo. Entre tais motivos, é frequente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância. No início dos anos de 1990, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial.

Conforme o Parecer CNE/ CEB 11/00, o Brasil possuía um número enorme de analfabetos, situação que ao longo do século XX teve um declínio no percentual de analfabetos absolutos no conjunto da população. Contudo, nos anos de 1990, havia um patamar próximo aos 15% dos jovens e adultos brasileiros em situação de analfabetismo. Em 1996, quase um terço da população com mais de 14 anos não havia concluído sequer quatro anos de estudos e os que não haviam completado o ensino obrigatório de oito anos correspondia mais de dois terços da população nessa faixa etária (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9394/96, em seus artigos 37 e 38, contempla a Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de melhor adequação às novas exigências sociais. Dentre algumas alterações significativas podemos citar: a idade mínima de 15 anos para frequentar o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio, defendendo também o uso de didática apropriada às características dos educandos, às suas condições de vida e de trabalho. Ainda de acordo com a LDB (9394/96), em seu artigo 37, “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. (BRASIL, 1996).

De acordo com o Plano Nacional de Educação de 2014, em sua meta 9, o Brasil tem que: “Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.” (BRASIL, 2014). Em consonância com o exposto na meta supracitada, as estratégias propostas para alcançá-la traduzem a multiplicidade de abordagens e de iniciativas, ora específicas para determinados segmentos, ora mais



abrangentes, que precisam ser desenvolvidas e implementadas para fazer frente à complexidade do desafio.

Verifica-se, portanto, que o desafio de reduzir o índice de analfabetismo é grande e necessita de trabalho conjunto entre as esferas federal, estadual e municipal. Nesse sentido, tanto o IFMS quanto Secretaria Municipal de Educação de Ladário têm empreendido esforços para ofertar a modalidade EJA.

A lei de criação dos institutos federais, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, dispõe em seu Art. 7 que entre os objetivos dos Institutos Federais estão a oferta de educação profissional técnica de nível médio para o público da educação de jovens e adultos (Inciso I) e de cursos de formação inicial e continuada nas áreas da educação profissional e tecnológica em todos os níveis de escolaridade (Inciso II). E consonância com essa determinação legal, o IFMS / *Campus* Corumbá, desde o início de suas atividades na oferta de cursos presenciais, em fevereiro de 2011, ministra o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática, modalidade PROEJA. Agora, com a proposição do Curso FIC em Operador de Computador, na forma integrada, o IFMS estende a oferta de PROEJA também ao público do ensino fundamental.

Do mesmo modo, a cidade de Ladário, no estado do Mato Grosso do sul, vem oferecendo a EJA desde o ano de 1999 pela Escola Municipal Professor João Baptista. Inicialmente essa oferta contava com apenas duas fases para atendimento da comunidade local.

No entanto esse número de fases veio aumentando gradativamente de acordo com dados colhidos no censo escolar. A partir do ano de 2009 observamos todas as fases da EJA sendo oferecidas no município, porém, com decréscimo na demanda a partir de 2010 até os dias atuais. Este fenômeno tem sido causado pelo aumento considerável de casos de vulnerabilidade social, que favorece a procura pelo emprego principalmente em período noturno. Salientamos que até o ano de 2008 a EJA era um projeto, mas nos meados de 2009 tornou-se uma modalidade de ensino pela deliberação CEE/MS nº9090, de 15 de maio de 2009, e pela deliberação CEE/MS nº9103. A partir de 2013, a escola Municipal Farol do Norte também passou a oferecer a EJA com todas as fases de ensino e 66% de seus alunos concluíram os estudos, favorecendo o ingresso dos jovens nos níveis posteriores de ensino. Ademais, a Escola Nelson Mangabeira e a Escola Rural Maria Ana Ruso também oferecem a EJA. Dessa forma o município ladarense tem um quantitativo de 04(quatro) escolas que atendem esse público.



De acordo com o Plano Municipal de Educação do município de Ladário aprovado em 9 de junho de 2015, na meta 10, estratégia 6, Ladário deve:

expandir progressivamente na vigência do PME as matrículas de Educação de Jovens e Adultos, de modo a articular a formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador. (LADÁRIO, 2015 p. 88).

Portanto a oferta do curso FIC em Operador de Computador, na forma integrada ao ensino fundamental, na modalidade PROEJA, constitui-se numa ação que visa à consecução das metas estabelecidas nos Planos Nacional e Municipal de educação e que atende aos objetivos legais do IFMS.

1.2 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O Estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro-Oeste, e no complexo Geoeconômico Centro-sul, de acordo com o geógrafo Pedro *Pinchas Geiger* (1967), tem uma superfície de 357.145,53 km², encontra-se numa posição privilegiada, em função da proximidade dos grandes centros consumidores e distribuidores do País, onde se destacam as regiões Sul e Sudeste. A localização geográfica aliada à infraestrutura econômica existente permite ao Estado exercer o papel de centro redistribuidor de insumos e produtos, oriundos dos grandes centros de produção para a região Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Mato Grosso do Sul foi constituído a partir do desmembramento do Sul do antigo Mato Grosso. Sua criação foi resultado do compromisso da instalação de um Estado modelo em gestão organizacional e administrativa, o que fatalmente o transformaria rapidamente em um novo Eldorado econômico, por conta de suas potencialidades e vocações naturais corretamente apontadas naquele momento. Sua instalação, em 1979, contou com o apoio do Governo Militar, que tinha como estratégia política interiorizar o desenvolvimento nacional, reduzir os vazios demográficos e apoiar e potencializar novas fronteiras de produção agropecuária e agroindustrial, possibilitando o surgimento de inúmeras atividades produtivas em escala comercial e com uso mais intensivo de capital e tecnologia, como pode ser exemplificado com a modernização da atividade agropastoril ocorrida nas últimas três décadas principalmente nos cerrados do oeste brasileiro.



Inserida nesse contexto, a economia de Mato Grosso do Sul experimentou no período de 1980/2012 fases que poderiam ser classificadas de avanços econômicos, principalmente no setor agropecuário e na agroindústria. Isso foi alcançado com a modernização e incorporação tecnológica na pecuária e o aumento expressivo na produção de grãos, notadamente na década de 1980, com crescimento superior a 8% a.a., impulsionado pelo ganho de produtividade e expansão em novas áreas.

O território de Mato Grosso do Sul compreende a maior parcela das bacias dos rios Paraná e Paraguai na Região Centro-Oeste. Delimita-se com os estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, e seu extremo meridional delimita-se com a República do Paraguai que juntamente com a Bolívia definem a linha de fronteira ocidental brasileira. Sua extensão territorial de aproximadamente 36 milhões de hectares o coloca como a 6ª Unidade da Federação em área, em que foi registrada uma população residente de 2.505.088 habitantes, pela estimativa realizado pelo IBGE em 2012, possuindo densidade demográfica de 7,01 hab/km². Apresenta duas grandes unidades, do ponto de vista geográfico: - O Planalto Sedimentar da Bacia do Rio Paraná, situado a Leste, possui aproximadamente 176.000 km² de área, relevo de topografia suave (variando de 200 m a 600 m), clima quente (ainda que com inverno bastante frio no extremo Sul) e semiúmido (com máxima de precipitação no verão e mínima no inverno); solos predominantemente arenosos em suas porções Nordeste, Leste e Sul, recobertos pelo cerrado, e mais férteis, de origem basáltica a terra roxa, em sua área a Sudoeste, nas bacias dos rios Brilhante, Dourados e Vacaria.

A Baixada Paraguaia, uma das maiores planícies interiores da Terra, constitui a segunda maior unidade geográfica de Mato Grosso do Sul, onde está localizado o município de Ladário. Com cerca de 180.000 km² de superfície e feições planas (altitude variando de 100 m a 300 m), sua parte inundável – o Pantanal – nas cheias pode ficar recoberto por lençol d'água contínuo de até 25 km de largura. Também de clima quente e úmido, tem primavera e verão muito quentes e o inverno sob a ação de massas polares, pode apresentar temperatura de 0°C. Em sua maior parte, seus solos são argilosos e arenosos nas áreas mais altas, podendo ser derivados de rochas calcárias e xistosas nas elevações isoladas, como na Serra da Bodoquena, que possui extensas jazidas de calcário, granito e mármore, e no Maciço de Urucum, com reservas de manganês e minério de ferro. Ademais, a exploração da indústria do turismo se apresenta como uma excelente fonte de diversificação da economia de Mato Grosso do Sul, através da exploração do grande potencial turístico dos seus recursos naturais. Nesse aspecto, destacam-se o Pantanal sul-



mato-grossense, com imensas riquezas de fauna e flora de exuberância e oportunidades incomparáveis nos municípios de Corumbá e Ladário; as grutas e balneários de Bonito, Costa Rica, Rio Verde, Coxim, com o turismo contemplativo no lago da Usina de Porto Primavera. Além do turismo, o folclore e o artesanato local, garantem ao Estado grandes oportunidades de expansão das atividades de serviços, ampliando a oferta de emprego e melhoria de renda.

O território de Mato Grosso do Sul está dividido em 11 microrregiões geográficas e 79 municípios a partir de 2013, cujas áreas variam entre 64.962,72 km² (Corumbá) e 280,79 km² (Douradina), sendo que 44 municípios compõem a Faixa de Fronteira Internacional com as Repúblicas do Paraguai e da Bolívia, perfazendo uma extensão total de aproximadamente 1.520,5 km, dos quais 724,2 km sem cursos d'água.

Destaca-se como Distrito Mineral a microrregião do Pantanal, em virtude principalmente da exploração de ferro, manganês e calcário. As principais reservas destes minérios no Estado estão estimadas em 6,1 bilhões de toneladas de ferro (terceira maior reserva do país), incluindo reservas: medida, indicada e inferida; 31,3 milhões de toneladas de manganês (terceira maior reserva nacional), incluindo reservas: medida, indicada e inferida; 19,9 bilhões de toneladas de calcário, com destaque para os Municípios de Bodoquena e Miranda, e 623,0 milhões de m³ de mármore concentrado e afins, no Município de Bonito, conforme dados publicados no Anuário Mineral Brasileiro de 2006. Dentre os principais produtos e substâncias minerais produzidos e extraídos mensalmente no Estado, destacam-se: ferro e manganês, ferro-liga, calcário corretivo, cimento, cal, cerâmica, olarias, brita e areia.

O setor industrial de Mato Grosso do Sul está direcionado para o beneficiamento de produtos vindos principalmente do setor agropecuário como grãos, algodão, carnes, leite, couro, cana, mandioca, minérios e madeiras. O parque industrial do Estado é constituído basicamente por quatro polos em fase de expansão e consolidação que podem ser assim distribuídos: Polo de Campo Grande, com segmentos industriais de frigoríficos, lácteos, farinhas, farelos e óleos, curtumes, indústrias de madeira, mobiliária, vestuário, etc., liderado pelos municípios de Campo Grande, Terenos e Sidrolândia; Polo de Dourados, com indústrias de farelo e óleos vegetais, frigoríficos (carne bovina, aves e suínos), indústria do álcool e do açúcar, erva mate, têxtil, curtumes, beneficiamento de arroz, etc., destacando os municípios de Dourados, Fátima do Sul, Itaporã e Rio Brillhante; Pólo de Três Lagoas, com indústria frigorífica, láctea, biscoitos, cerâmica, embalagens, álcool e açúcar, curtume, papel e celulose, indústrias de bebidas, siderurgia, madeira, etc., com maior expressão nos



municípios de Três Lagoas, Paranaíba e Aparecida do Taboado; e Polo Industrial de Corumbá, com indústria extrativa mineral, indústria de cimento, siderurgia, calcário, láctea, frigorífica e estaleiros, nos municípios de Corumbá e Ladário.

A produção de cana-de-açúcar no Estado de Mato Grosso do Sul, está concentrada basicamente em três MRG: a MRG Dourados, a MRG de Iguatemi e MRG de Nova Andradina, que juntas respondem por 80,2% da produção estadual. Aqui se destaca a MRG de Dourados, que em 2011 respondeu por mais da metade da produção de cana-de-açúcar do Estado (52,6%), com mais de 18,3 milhões de toneladas, tendo como destaque o Município de Rio Brillhante, atingindo uma produção de aproximadamente 5,34 milhões de toneladas, representando aproximadamente um quinto da produção estadual e sendo responsável por mais de 29,1% da produção de cana dentro da sua MRG.

Já em relação ao setor terciário no Estado de Mato Grosso do Sul, a expansão das atividades econômicas do Estado, de um modo geral – e em especial a agricultura, a agroindústria e o turismo –, criaram as condições necessárias para o crescimento do setor terciário. Tal setor é constituído pelos ramos de comércio interno e externo e áreas de serviços – tanto de caráter público, para atendimento à população, como saúde, educação, etc., bem como os serviços mercantis de apoio às atividades econômicas, como transportes, comunicações e uma gama de serviços especializados e auxiliares em todos os segmentos econômicos.

1.3 EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

De acordo com dados da SEMADE (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico) no Relatório Socioeconômico de Mato Grosso do Sul (2015), o atendimento aos serviços de educação no ensino básico no Estado de Mato Grosso do Sul está, na sua grande maioria, a cargo do poder público, que em 2012 respondia por mais de 88,7% do atendimento à demanda por vagas. Dos 613.048 alunos matriculados, apenas 11,3% pertenciam à educação mercantil. O maior número de matrículas realizadas estava sob a dependência administrativa do poder público municipal, com 307.519 (50,2%), seguido pelas escolas estaduais, que matricularam 233.726 alunos, representando 38,1 %. A Rede Federal matriculou 2.291 alunos, representando 0,37% do total. Do contingente de alunos matriculados nas escolas do Estado, em 2012, 67,4% pertenciam ao ensino fundamental, alcançando 412.928 alunos, e 16,4% no ensino médio com 100.250 alunos.



No que se refere ao grau de alfabetização, este vem alcançando ganho contínuo. Isso é demonstrado pelas avaliações das taxas de analfabetismo no Estado, que nos últimos 27 anos declinaram em 13,3% pontos percentuais, passando de 21,4% em 1985 para 8,06% em 2012, representando uma redução de 62,3% no coeficiente de analfabetos entre a população com mais de 5 anos de idade. Embora o Estado tenha uma taxa menor que a apresentada pelo Brasil, de 9,92% em 2012, os dados da PNAD apontam que na média o coeficiente de analfabetos no país recuou 16,7% pontos percentuais em relação a 1985, enquanto que no Mato Grosso do Sul o recuo foi de 13,3%, demonstrando uma maior velocidade na redução do analfabetismo no Brasil para aqueles anos, dentro do universo populacional considerado.

Segundo o último Censo Demográfico, a taxa de analfabetos acima de 10 anos de idade, em 2010 no Mato Grosso do Sul era de 7,05% contra 9,02% no Brasil. No Mato Grosso do Sul segundo do Censo de 2010, 6,15% da população urbana era analfabeto e 12,67% dos residentes no meio rural não sabiam ler nem escrever. O maior crescimento no número de salas de aulas expressa inicialmente, a necessidade de ampliar a oferta de vagas nas escolas, possibilitando aumentar os coeficientes da população escolarizada, mas também reflete a modernização das estruturas de apoio à educação e ampliação dos conceitos de educação escolar, oferecendo novas opções e alternativas de aprendizagem. Tal modernização vem requerendo que a rede escolar pública e privada disponibilizem dentro de suas estruturas: centros de informática, salas de laboratórios, bibliotecas, salas de cursos especiais, salas de vídeos e outras atividades complementares, estimulando os jovens a virem para a escola, o que requer a expansão dos espaços físicos. A rede física escolar no Estado, em 2012, contou com 17.037 salas de aula distribuídas em 1.646 escolas urbanas e rurais nos 78 municípios sul-mato-grossenses. Da oferta de salas, 73,3% são de responsabilidade do poder público, com 26,4% na rede estadual, e 46,4% sob responsabilidade municipal. A esfera federal representa apenas 0,53%.

1.4 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE LADÁRIO

O município de Ladário está localizado na microrregião Baixo Pantanal e Mesorregião Pantanaís Sul Mato-Grossense, à margem direita do rio Paraguai; altitude 114m acima do nível do mar; longitude 57°39'; latitude 18°59'44"; com área total de 360, 677 km². As linhas limítrofes são feitas a norte, a sul, a leste e a oeste com o município de Corumbá-MS (IBGE, 2010).



Conforme IBGE (2010), o município possui uma população de 19.617 habitantes, sendo que 18.587 residem na zona urbana e 1.030, na área rural e apresenta densidade demográfica de 57,49 hab./km². Ladário possui um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 172.822, e o PIB per capita de R\$ 8.527,27, segundo (IBGE, 2012). Conforme PNUD (2010) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,704, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) Educação é 0,618 no município. O Índice de Desenvolvimento da Infância (IDI) é 0,78 (UNICEF, 2004). A economia do município se baseia na pecuária, na pesca, no turismo e no transporte de navegação. Além do mais, em 2010, o município passou a participar juntamente com Corumbá do CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral), reconhecido como detentor de uma parte da mina de Urucum. Ladário possui, ainda, o único terminal multimodal do Centro-Oeste, com acesso ferroviário, rodoviário e pela hidrovía do rio Paraguai.

Um dos principais parceiros do município é a Marinha do Brasil, tendo como cartão postal da cidade o Pórtico da Fortaleza Naval de Ladário, construído em 1.873, como réplica do monumento “Arco do Triunfo” da cidade de Paris, na França. Em frente ao Pórtico são realizadas as principais cerimônias militares, dentre elas: Batalha Naval do Riachuelo, Dia do Marinheiro e Troca da Guarda Cunha Couto.

No município existem representações da Loja Maçônica Pharol do Norte; Seleta Sociedade Caritativa e Humanitária - Quadro de Ladário (SSCH); Associação dos Militares da Reserva da Marinha; Associação dos Aposentados, Pensionistas e Pessoas Idosas de Ladário e Lions Clube de Ladário. Acerca dos atrativos culturais de Ladário, estes resgatam a história da cidade e a reavivam na memória dos moradores e visitantes, sendo uma das grandes atrações turísticas os passeios e safáris fotográficos pelo Rio Paraguai, e a prática da pesca esportiva. Além destes, também são atrativos turísticos a Área de Preservação Ambiental Baía Negra, a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e a antiga máquina Maria Fumaça. No que tange à educação, de acordo com dados do Censo Escolar/INEP 2013, Ladário conta com um total de 15 (quinze) escolas atendendo a um número de 5.264 estudantes com oferta de Educação Básica e 425 estudantes no curso de Educação de Jovens e Adultos.



1.5 DEMANDA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Apregoa Brasil (2007, p. 22) que:

Um dos eixos da proposta está no fato de que para a qualificação dos trabalhadores, jovens e adultos, para o exercício de diferentes ocupações, contribuindo para a sua valorização social é preciso que a Educação de Jovens e Adultos tenha vinculação direta com o mundo do trabalho.

Assim sendo a oferta do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA presencial, atende o dispositivo legal e se fundamenta na ampliação da chamada “Sociedade da Informação”. Isso porque cada vez mais a sociedade tem utilizado dispositivos que realizam processamento de dados, como computadores, *notebooks*, telefones celulares e *smart phones*, na realização de tarefas cotidianas, como controle de despesas, elaboração de documentos, pagamento de contas e compras online.

Com isso, as empresas, de um modo geral, empregam cada vez mais o uso de computadores e redes de comunicação de dados para aumentar sua produtividade e, conseqüentemente, o lucro. Para tanto, essas empresas também necessitam de pessoal qualificado e capacitado para manipular as informações através do uso dos aplicativos computacionais, e tal qualificação é obtida através do curso de Operador de Computadores, que permite ao usuário conhecer as principais plataformas de *software*, no que se refere a estações de trabalho e aplicativos para escritório.

Além disso, a proposta de integração da Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental na modalidade PROEJA FIC, favorecerá também a possibilidade de o trabalhador ascender profissionalmente e quiçá vislumbrar a continuidade dos estudos. Isso porque, de acordo com Brasil (2007, p. 19), “esse tipo de formação colaborará de uma forma mais imediata e direta para a qualificação profissional”.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Integrar os saberes da formação geral com a educação profissional, do ponto de vista da formação inicial e continuada ou qualificação profissional, para que os



cidadãos beneficiários possam atuar como Operador de Computador, priorizando-se a elevação da escolaridade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ identificar os principais componentes de *hardware* e de *software* do computador;
- ✓ instalar, configurar e operar sistemas operacionais de computadores;
- ✓ operar *softwares* aplicativos de escritório;
- ✓ usar adequadamente os serviços providos na Internet;
- ✓ possibilitar aos estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas;
- ✓ promover o preparo necessário para o exercício da cidadania; e
- ✓ possibilitar a continuidade dos estudos.

3 REQUISITO DE ACESSO

3.1 PÚBLICO-ALVO

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA é ofertado aos jovens e adultos trabalhadores e aqueles que apresentam distorção da faixa etária com o nível de escolaridade do ensino fundamental, tendo como requisito de acesso ao curso a idade mínima de 18 anos completos até a data de trinta e um de março.

3.2 FORMA DE INGRESSO

O acesso ao Curso acontecerá via edital construído de forma conjunta entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul e a Secretaria Municipal de Ladário.



3.3 REGIME DE ENSINO

O curso será desenvolvido em regime anual, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de trabalho escolar efetivo cada um, com aulas de 50 minutos de duração.

A opção pelo regime anual se dá pela necessidade de realizar uma aprendizagem significativa durante o processo de ensino, pois de acordo com Brasil (2007, p.18-19):

[...] constata-se, de forma ainda mais intensa do que na oferta regular, que muitos dos concluintes do ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos não realizam as aprendizagens a que se propõe essa etapa de escolarização. Assim, parcela significativa desses sujeitos logra um certificado que tem pouca vinculação com os conhecimentos aos quais deveria corresponder. Essas questões contribuem para que o ensino fundamental na modalidade EJA não tenha tanto significado quanto poderia ter para seus grupos destinatários, pois a conclusão do curso muitas vezes não alcança o objetivo de produzir melhorias tangíveis nas condições de vida desses sujeitos.

Dessa forma, entendemos que o trabalho pedagógico realizado anualmente, dividido em quatro bimestres, pode favorecer também o processo de avaliação contínua, onde o processo de ensino-aprendizagem é valorizado.

Além disso, é preciso considerar as especificidades do público-alvo: trabalhadores e jovens e adultos à margem do processo de escolarização e que necessitam de um olhar diferenciado, para lograr êxito no processo. Nesse sentido, a proposição anual se fundamenta na especificidade de se trabalhar o Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) em dois anos, considerando que, se por se tratar da segunda etapa da educação básica no nível fundamental possibilitará o acesso ao nível médio, é necessário consolidar a aprendizagem para favorecer aos estudantes o acesso à continuidade dos estudos.

Considera-se também que, de acordo com os dados oriundos de uma pesquisa feita no ano de 2015, com 156 (cento e cinquenta e seis) estudantes, referentes ao perfil desse público no município de Ladário, 39,7% (trinta e nove, sete por cento) estão afastados da escola a mais de sete anos. Esse fato sinaliza a necessidade de priorizar o regime anual de ensino, com objetivo de se obter maior êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, destaca-se que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Ladário está estruturada em quatro anos. Assim, os estudantes são oriundos do regime anual de ensino. Aliado a essa cultura é necessário ponderar que o



Curso PROEJA FIC oferecido na forma concomitante abará apenas o Ensino Fundamental II, ou seja, far-se-á a continuidade deste nível de ensino, por isso também a necessidade de se manter a estrutura anual do regime de ensino, com o objetivo de consolidar essa etapa da educação e propiciar ao estudante a sua qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho.

Afirma Brasil (2007, p.19) que:

Esse tipo de formação colaborará de uma forma mais imediata e direta para a qualificação profissional. Mas é fundamental percebê-la também numa perspectiva de longo prazo, mais ousada, ou seja, devem-se criar as condições para que os concluintes possam efetivamente retomar sua trajetória educacional e continuar os estudos no nível médio, o que poderá contribuir, inclusive, para o acesso ao ensino superior.

Portanto, esta proposta ousa ao propor, no âmbito do IFMS, o regime anual de ensino com vistas à efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Do mesmo modo, a opção por aulas com duração de 50min visa a uniformizar a duração das aulas. Tal medida se justifica haja vista os diferentes valores de tempo de hora-aula (h/a) praticado nas duas instituições, 50 min na SMEL e 45min no IFMS. Assim, adotou-se a duração de h/a praticada pela SMEL, haja vista que esta terá a seu encargo a ministração de 80,95% da carga horária total prevista neste PPC.

Nesse sentido, é preciso esclarecer que a duração diferenciada de h/a não representará problemas para a distribuição de aulas dos professores do IFMS que atuarão no curso PROEJA-FIC e, no mesmo período letivo, atuarão nos demais cursos ofertados em seu *campus* de lotação. Este entendimento toma como base a adequação entre os valores de duração de h/a de 45min praticados no IFMS e a duração da carga horária semanal de trabalho dos docentes da Rede Federal, que é de 40 horas-relógio (60min), ou seja, já se pratica no IFMS o trabalho com valores diferenciados de hora-aula e hora-relógio. Da mesma forma, os docentes do IFMS seguirão cumprindo normalmente sua carga-horária de h/a, sejam tais aulas de 45min, sejam de 50min, dentro de sua carga semanal de 40h de trabalho, respeitando-se os limites de número de aulas e de preparações de aulas disposto nas Diretrizes das Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão do IFMS, ou em regulamento que venha a substituí-las.



3.4 REGIME DE MATRÍCULA

Os estudantes selecionados via edital deverão realizar dois processos de matrícula, devido à forma concomitante de realização do curso, assim distribuídas:

- uma matrícula para a formação geral, na Secretaria Municipal de Ladário, na escola ofertante;
- uma matrícula para a qualificação profissional, no IFMS Câmpus Corumbá.

3.5 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Educação Profissional Técnica de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador, na modalidade PROEJA

Titulação conferida: Operador de Computador

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada na modalidade PROEJA

Duração do Curso: 2 anos

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Forma de ingresso: Conforme edital

Turno previsto: Previsto em edital

Ano e semestre de início de funcionamento do Curso: 2016, 1º semestre.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

4.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

O estudante egresso deste curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar apto para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Espera-se que o egresso seja capaz de processar e se apropriar das informações, a fim de desenvolver senso crítico, criatividade e atitudes éticas, integrando os



conhecimentos gerais, os da cidadania e os da (re)qualificação, na busca da elevação da escolaridade integrada à educação profissional. Dessa forma, ao concluir a qualificação profissional, o egresso do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Editar textos, elaborar planilhas eletrônicas, apresentação de slides e a compactação de arquivos.
- ✓ Pesquisar e navegar na internet e utilizar o correio eletrônico.
- ✓ Instalar e configurar sistema operacional, aplicativos de escritório e periféricos.
- ✓ Organizar a entrada e saída de dados em sistemas de informação e selecionar programas de aplicação a partir da avaliação do usuário.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, os estudantes egressos devem estar aptos a:

- ✓ compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ✓ ter iniciativa, criatividade e responsabilidade

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 FUNDAMENTAÇÃO GERAL

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, oferecido pelo IFMS *Campus* Corumbá em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Ladário (SMEL), atendem aos dispositivos legais abaixo dispostos:

- Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em específico nos capítulos que versam sobre: Ensino Fundamental (Cap. II, Seção III), Da Educação de Jovens e Adultos (Cap. II, Seção V) e Da Educação Profissional (Cap. III).
- Lei 11.892/2008, Art. 7º, Incisos I e II, que define como objetivos dos Institutos Federais a oferta de cursos para o público EJA e a oferta de FIC em todos os níveis de escolaridade.
- Parecer CNE/CEB nº 17/1997, de 03 de dezembro de 1997, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional.



- Decreto nº 8268, de 18 de junho de 2014 que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96
- Decreto nº 5840, de 13 de julho de julho de 2006 que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em específico em seu Art. 1º, § 1º e 2º, e Arts. 3º e 5º.
- Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96.
- Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Parecer CNE/CEB nº 7/2010.
- Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul ensino fundamental.

A organização curricular tem por característica:

- I. a estrutura determinada pelo PROEJA;
- II. atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- III. estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específicos de cada habilitação, organizados em unidades curriculares;
- IV. articulação entre qualificação profissional e formação geral.

O projeto pedagógico do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, do IFMS *Campus* Corumbá em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Ladário (SMEL), é referenciada na demanda apresentada pela SMEL e na vocação (eixo tecnológico) instituído no IFMS *Campus* Corumbá, com o objetivo de atender a demanda para a qualificação profissional, as características econômicas e o perfil industrial da região e do Estado do Mato Grosso do Sul.



5.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, está constituída em dois núcleos denominados: Formação Geral e Qualificação Profissional dimensionada e direcionada à área de formação.

Essas áreas são inseridas no currículo, e atendem a determinação da legislação vigente do PROEJA, em relação ao mínimo de carga horária estabelecida, e tem por objetivo dar ao estudante uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho. A organização do currículo obedecerá às orientações emanadas dos textos legais, assim como das Resoluções do Conselho Superior do IFMS (COSUP) e do Conselho Municipal de Educação de Ladário. O núcleo referente à formação geral, organizado, desenvolvido e certificado pela Secretaria Municipal de Educação de Ladário, cumpre o que está estabelecido para o currículo para a EJA – EF. Esse núcleo contém disciplinas obrigatórias correspondentes aos anos finais do ensino fundamental na modalidade EJA. O núcleo referente à qualificação profissional ou FIC compõe um conjunto de disciplinas articuladas e fundamentadas na integração curricular, numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área de informática, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

5.2.1 Carga horária total: 1680 h/a (1400h)

- Duração das aulas: 50min
- Duração do curso: 2 anos



6 MATRIZ CURRICULAR:

| FORMAÇÃO GERAL | | |
|--|--|---------------------------------------|
| Etapa II | | |
| Fase III 6ª e 7ª anos | | Fase IV 8ª e 9ª anos |
| 1ª Ano | | 2ª Ano |
| Língua Portuguesa 160h/a | | Língua Portuguesa 120h/a |
| Matemática 160h/a | | Matemática 120h/a |
| Ciências da Natureza 80h/a | | Ciências da Natureza 80h/a |
| História 80h/a | | História 80h/a |
| Geografia 80h/a | | Geografia 80h/a |
| Artes 40h/a | | Artes 40h/a |
| Ensino Religioso 40h/a | | Ensino Religioso 40h/a |
| Língua Estrangeira Inglês 80h/a | | Língua Estrangeira Inglês 80h/a |
| Orientações p/ Atuação Profissional 40h/a | | Empreendedorismo 40h/a |
| Carga Horária Total 760h/a | | Carga Horária Total 680h/a |
| Total carga horária 1440h/a | | |

| QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL | | |
|--------------------------------------|--|---------------------------------------|
| Etapa II | | |
| Fase III 6ª e 7ª anos | | Fase IV 8ª e 9ª anos |
| 1ª Ano | | 2ª Ano |
| Introdução à Computação 80h/a | | Internet 40h/a |
| ----- | | Software de Escritório 120h/a |
| Carga Horária Total 80h/a | | Carga Horária Total 160h/a |
| Total carga horária 240h/a | | |



6.1 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA:

- Fase III: 3ª anos (corresponde 6ª e 7ª anos do ensino fundamental)
- Fase IV: 4ª ano (corresponde 8ª e 9ª anos do ensino fundamental)

| Núcleo | Unidades Curriculares | Anual Etapa II | | Quant. Aulas | H | H/A |
|---------------|-------------------------------------|----------------|--------|--------------|--------|------|
| | | Fase 3 | Fase 4 | | | |
| Base Comum | Língua Portuguesa | 4 | 3 | 7 | 233,33 | 280 |
| | Matemática | 4 | 3 | 7 | 233,33 | 280 |
| | Ciências Natureza | 2 | 2 | 4 | 133,33 | 160 |
| | História | 2 | 2 | 4 | 133,33 | 160 |
| | Geografia | 2 | 2 | 4 | 133,33 | 160 |
| | Artes | 1 | 1 | 2 | 66,66 | 80 |
| | Ensino Religioso | 1 | 1 | 2 | 66,66 | 80 |
| | Língua Estrangeira Inglês | 2 | 2 | 4 | 133,33 | 160 |
| | Orientações p/ Atuação Profissional | 1 | --- | | 33,33 | 40 |
| | Empreendedorismo | --- | 1 | 1 | 33,33 | 40 |
| Carga horária | | | | | 1.200 | 1440 |

| Núcleo | Unidades Curriculares | Anual Etapa II | | Quant. Aulas | H | H/A |
|-------------------------------------|-------------------------|----------------|--------|--------------|--------------|----------------|
| | | Fase 3 | Fase 4 | | | |
| Qualificação Profissional | Introdução à Computação | 2 | --- | 2 | 66,66 | 80 |
| | Internet | --- | 1 | 1 | 33,33 | 40 |
| | Software de Escritório | --- | 3 | 3 | 100 | 120 |
| Carga horária | | | | | 200 | 240 |
| Carga horária total do curso | | | | | 1400h | 1680h/a |



6.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1ª ano

| Unidade Curricular | Carga Horária | 133,33h | 160h/a |
|---|---------------|---------|--------|
| Língua Portuguesa | | | |
| Ementa | | | |
| 1ª Bimestre | | | |
| ORALIDADE: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Troca de impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos fora do ambiente escolar.➤ Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula. | | | |
| PRÁTICA DE LEITURA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Leitura de textos instrucionais: receita, manual, regulamento, norma, guia, lista telefônica entre outros.➤ Leitura de textos epistolares: cartão postal, bilhete, carta, e-mail. | | | |
| PRODUÇÃO ESCRITA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Produção de textos epistolares: cartão postal, bilhete, carta, e-mail.➤ Reescrita do próprio texto, com apoio do professor. | | | |
| ANÁLISE LINGUÍSTICA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Classes de palavras.➤ Tonicidade. <p>Acentuação: uso da acentuação básica em ditongos, hiatos, tritongos e demais palavras.</p> | | | |
| 2ª Bimestre | | | |
| ORALIDADE: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Realização de entrevistas sobre um tema que esteja em circulação no ambiente escolar.➤ Apresentação ou produções de notícias ou propagandas, mesmo que hipotéticas.➤ Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula. | | | |
| PRÁTICA DE LEITURA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Leitura de jornais, panfletos e propagandas.➤ Texto jornalístico: reportagem, entrevista.➤ Texto publicitário: anúncios. | | | |
| PRODUÇÃO ESCRITA: | | | |



- Produção de textos publicitários: anúncios, cartazes, propagandas.
- Produção de textos jornalísticos: reportagens, entrevista.
- Reescrita do próprio texto, com apoio do professor.

ANÁLISE LINGUÍSTICA:

- Frases/orações/período.
- Termos essenciais da oração.
- Flexão de palavras.
- Linguagem verbal e não verbal.
- Textos verbais (conto, crônica, novela, fábula) e não verbais (fotos, pinturas, mapas, charges, quadrinhos).
- Intertextualidade.

3ª Bimestre

ORALIDADE:

- Contação de anedotas.
- Declamação de poemas.
- Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula.

PRÁTICA DE LEITURA:

- Leitura de charges, anedotas e HQs (gibis).
- Leitura de poemas construídos por poetas regionais

PRODUÇÃO ESCRITA:

- Sistematização de informações do poema: versos, estrofes, ritmos, rimas, repetição.
- Produção de textos poéticos.
- Reescrita do próprio texto, com apoio do professor.

ANÁLISE LINGUÍSTICA:

- Transitividade verbal.
- Complemento nominal e verbal.
- Pontuação: ponto final, ponto de segmento, dois pontos, travessão, vírgula, ponto e vírgula, aspas, reticências e entre outros.
- Sentido conotativo e denotativo.
- Intertextualidade: paráfrase e paródia.

4ª Bimestre

ORALIDADE:

- Situações comunicativas diversas (falar com clareza e objetividade).
- Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula.

PRÁTICA DE LEITURA:

- Leitura de letras de músicas.
- Leitura de textos narrativos ficcionais: contos, lendas, fábulas.
- Leitura de textos de memórias.

PRODUÇÃO ESCRITA:



- Produção de textos narrativos ficcionais: contos, lendas, fábulas.
- Produção de texto de memórias.
- Reescrita do próprio texto, com apoio do professor.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA:

- Concordância verbal e nominal.
- Conectivos textuais: conjunções, preposições, pronomes, advérbios e locuções adverbiais.
- Modos Verbais.

Referência Básica

FERREIRA, Priscila Ramos de Azevedo. **Caminhar e transformar** – língua portuguesa. São Paulo: FTS, 2013.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Língua Portuguesa**. Volume 2. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Língua Portuguesa**. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

Contextos de vida e trabalho: ensino fundamental, 6º ano: Educação de Jovens e Adultos – 2. Ed. – São Paulo: Global: Ação Educativa, 2013 - (Coleção Viver, aprender)

Vida cotidiana e participação: ensino fundamental, 7º ano: Educação de Jovens e Adultos – 2.ed.- São Paulo: Global, 2013 – (Coleção Viver, aprender)

Referência Complementar

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO SAVIOLI, Francisco. **Lições de textos:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2005.

HOUISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva, 2009.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 133,33h | 160h/a |
|--------------------|---------------|---------|--------|
|--------------------|---------------|---------|--------|

Matemática

Ementa

1º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Sistema de numeração decimal;
- Operações fundamentais: expressões numéricas com números naturais;
- Múltiplos e divisores.

ESPAÇO E FORMA

- Ponto, Reta e Plano.



GRANDEZAS E MEDIDAS

- Unidades de medidas de comprimento, massa e tempo.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Dados, tabelas e gráficos de barras e colunas.

2º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Frações (Operações, simplificação e equivalência);
- Números mistos;
- Porcentagem.

ESPAÇO E FORMA

- Figuras planas;
- Áreas e perímetro de figuras planas.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Volume e unidade de medida de capacidade.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Dados, tabelas e gráficos de setores e linhas.

3º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Números inteiros (representação na reta numérica);
- Números racionais (representação na reta numérica e operações fundamentais).

ESPAÇO E FORMA

- Sólidos geométricos.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Perímetro e área dos quadriláteros.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Média aritmética.

4º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Linguagem matemática;
- Equação do 1º grau.

ESPAÇO E FORMA

- Propriedades do triângulo.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Cálculo de área das figuras planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo).



| | | | |
|--|----------------------|--------|-------|
| TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO Leitura e interpretação de gráficos e tabelas. | | | |
| Referência Básica PARENTE, Eduardo. Caminhar e transformar – matemática . São Paulo: FTD, 2013. BITTAR, Marilena. Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental . 2ª edição. Campo Grande, MS: UFMS, 2005. BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Secretaria de Educação Fundamental – volume 3 – Brasília: MEC/SEF. 2001. _____. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade . Secretaria de Educação Básica. 2006. MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental . Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008. | | | |
| Referência Complementar BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática . Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. PARRA, Cecília. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas . [et al]; trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. RUSSEL, Bertrand. Introdução a Filosofia Matemática . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007. | | | |
| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,66h | 80h/a |
| Ciências da Natureza | | | |
| Ementa | | | |
| 1ª Bimestre | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Concepção de Universo.➤ Formação e composição do Sistema Solar e outros corpos celestes.➤ Condições de vida no planeta Terra.➤ Aspectos físicos, químicos e biológicos do ambiente que permitem a vida na Terra.➤ Ecossistema.➤ Ecologia.➤ Biosfera: cadeia alimentar, relações entre os seres vivos.➤ Legislação ambiental. | | | |
| 2ª Bimestre | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Solo, Água e Ar: Composição, propriedades, doenças relacionadas, alterações ambientais, conservação e preservação.➤ Estudo da matéria e seus estados físicos.➤ Manifestações, transformações e usos da energia eólica, hidroelétrica e outras.➤ Higiene e saúde no ambiente físico.➤ Lixo: urbano, industrial, tecnológico, hospitalar, espacial, doméstico. | | | |
| Competências e habilidades: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Definir, explicar e interpretar as doenças relacionadas ao ar, à água e ao solo.➤ Identificar as alterações na composição do ar, da água e do solo, demonstrando e analisando as interferências do ser humano.➤ Reconhecer os gases que compõem a atmosfera e as propriedades do ar.➤ Descrever a composição e propriedades do solo. | | | |



- Identificar a relação entre o uso irracional do solo e as alterações ambientais.
- Conceituar o que é lixo, identificar os tipos de lixo e destinos do lixo, relacionar os problemas ambientais e da saúde relacionados ao lixo, conscientizar sobre o consumo sustentável.
- Reconhecer os diferentes tipos de energia renováveis e não renováveis.

3ª Bimestre

- Características gerais e doenças relacionadas aos reinos protista, monera e fungi.
- Características gerais e doenças causadas por vírus.

4ª Bimestre

- Características gerais, benefícios e malefícios do reino animal (vertebrados e invertebrados).
- Reino *Plantae*.

Referência Básica

DUDEQUE, Márcia Leonora; SAMPAIO, Elvira Souza. **Alcance EJA – Anos Finais do Ensino Fundamental: Ciências**. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FREITAS, Edson. **Alcance EJA – Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ciências**. Volume 2. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FREITAS, Edson. **Alcance EJA – Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ciências**. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental e ensino de ciências: a transversalidade e a mudança de paradigma**. In: 6º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis/SC. ISSN. 21766940.

Referência Complementar

BEDAQUE, César Sezar. **O aprendizado de Ciências na integração com o mundo**. vol. único. Editora Saraiva, 2002.

FIGUEIRA, Pedro de Alcântara. **Nascimento da Ciência Moderna**. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008

| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,6h | 80h/a |
|--------------------|---------------|-------|-------|
|--------------------|---------------|-------|-------|

História

Ementa

1ª Bimestre

- Reflexão sobre História
- As origens do homem

2ª Bimestre

- As primeiras Civilizações
- Civilizações Clássicas

3ª Bimestre



- As características do Sistema Feudal e sua transformação ao longo da Idade Média
- As grandes navegações.
- O Renascimento.

4ª Bimestre

- A Reforma Religiosa.
- A Conquista da América.
- Brasil Colonial.

Referência Básica

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
MARTINS, Ana Paula; TEIXEIRA, Kadine. **Caminhar e transformar – história**. São Paulo: FTD, 2013.
MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008.
PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

Referência Complementar

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papyrus, 2009.
KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,66h | 80h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Geografia

Ementa

1ª Bimestre

LITOSFERA

- Formação do planeta
- A estrutura interna e externa da terra-solo, magma, crosta terrestre, abalo sísmico
- O relevo terrestre e suas formas fundamentais
- Os agentes formadores e modificadores do relevo – planaltos, planícies, montanhas, depressões.

2ª Bimestre

ATMOSFERA

- Fenômenos atmosféricos – camadas da atmosfera
- O tempo e o clima, influenciados pela posição no sistema terrestre
- Massas de ar, frentes clima, precipitações
- Formação vegetal influenciado pelo tipo de clima
- A atmosfera e sua influências na Terra

HIDROSFERA

- As águas continentais, rios, lagos, subsolo, aquíferos, nascentes
- Bacias hidrográficas, afluentes



- Hidrografia do Brasil, principais rios, recursos dos rios, hidrelétricas, navegações, a importância dos rios no Brasil.

3ª Bimestre

O ESPAÇO GEOGRÁFICO E AS ATIVIDADES HUMANAS

- A ação do homem sobre a natureza – transformações do meio ambiente, setores da economia. Setor primário, secundário e terciário
- As diferentes tecnologias e as alterações da natureza
- O homem e a natureza
- Desenvolvimento sustentável
- Preocupações com a natureza e a rápida transformação

URBANIZAÇÃO

- Divisão do trabalho entre o campo e a cidade, êxodo rural
- Influência da urbanização, pobreza, contingente, demografia
- Centro e expansão das cidades, distritos, tribos
- Crescimento urbano no Brasil
- Urbanização do mundo

O ESPAÇO RURAL

- Setor primário, secundário e terciário
- A atividade rural, influência da economia, plantio, manejo, desenvolvimento agropecuário
- Localização e extensão territorial
- Limites, fronteiras e regionalização
- Paisagem natural e a interferência humana na biodiversidade animal
- Indicadores econômicos e organização do espaço.

4ª Bimestre

COMUNICAÇÃO, COMÉRCIO E TRANSPORTE

- Comunicação: internet, telefone, TV, rádio, redes de informação
- Setores comerciais: vendas, porcentagem, comercial
- Principais meios de transporte: ferroviário, marítimo, rodoviário, aéreo

POPULAÇÃO BRASILEIRA: CRESCIMENTO E CONDIÇÕES

- Demografia
- Mercado de trabalho
- Movimentos migratórios
- Diversidade
- Indicadores sociais

Referência Básica

GRESSLER, Lori Alice; Souza, Zélia Peres de; Vasconcelos; Luiza Melo. **Geografia de Mato Grosso do Sul: volume único**. São Paulo: Editora FTD, 2005.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Geografia**. Volume 2. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Geografia**. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

Disponível

em:

http://www.fnede.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_201



[4_EJA/pnld_eja2014.pdf](#) .Acesso em 17/10/2015.

Disponível em: <http://www.editorapositivo.com.br/pnldeja2014/home/anos-finais.html>

Acesso em 17/10/2015.

CÓDIGO DA COLEÇÃO: 027EJA2014 CÓDIGO DO LIVRO: 50899

Referência Complementar

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2002

CAVALCANTI, L. S. (ORG.) Temas da geografia na Escola Básica. Campinas – Sp: Papyrus, 2013.

KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 33,33h | 40h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Artes

Ementa

1ª Bimestre

- Arte Egípcia e Grega
- Arte romana;

2ª Bimestre

- Arte bizantina
- Arte gótica

3ª Bimestre

- Arte do Renascimento

4ª Bimestre

- Arte Barroca e Rococó

Referência Básica

MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de

Ensino/MS - Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008.

PROENÇA, G. **Descobrimos a História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PROENÇA, G. **História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da Pré-história ao Pós-moderno**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o Sentido**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Referência Complementar

BARBOSA, ANA MAE (org.). **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2001.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, Artmed, 2002

PENTEADO, Cléa. **A arte e a educação na escola** – Os caminhos da apreciação estética de jovens e adultos. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, UFRGS, 2001.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 33,33h | 40h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|



| |
|---|
| Ensino Religioso |
| Ementa |
| 1ª Bimestre |
| CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS <ul style="list-style-type: none">➤ Introdução a Antropologia (estudo das cosmogonias)➤ Origem das religiões |
| TEOLOGIA <ul style="list-style-type: none">➤ O Transcendente e o ser humano➤ O Transcendente e o mundo |
| ESCRITURAS SAGRADAS <ul style="list-style-type: none">➤ Autoridade das escrituras e das narrativas sagradas |
| ETHOS <ul style="list-style-type: none">➤ Alteridade nas relações eu com o outro- a vida- a cidadania- a ética |
| 2ª Bimestre |
| CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS <ul style="list-style-type: none">➤ O que é religião e o que religiosidade?➤ O panorama histórico das culturas religiosas no Mato Grosso do Sul |
| TEOLOGIA <ul style="list-style-type: none">➤ O Transcendente perto de nós |
| ESCRITURAS SAGRADAS <ul style="list-style-type: none">➤ A fé e suas manifestações através das escrituras e narrativas sagradas |
| ETHOS <ul style="list-style-type: none">➤ Alteridade nas relações culturais- étnicas- gênero- idosos- necessidades específicas |
| 3ª Bimestre |
| CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS <ul style="list-style-type: none">➤ As tradições religiosas do Brasil- afro- indígena (animistas)- cristãs- islâmicas- orientais |
| TEOLOGIA |



- O Transcendente e o valor da vida

ESCRITURAS SAGRADAS

- Autoridade das escrituras e das narrativas sagradas

ETHOS

- Alteridade nas relações eu com o outro
- a vida
- a cidadania
- a ética

4ª Bimestre

CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

- O ser humano e as práticas religiosas (datas e festas religiosas)
- Ritos religiosos indígenas no Mato Grosso do Sul

TEOLOGIA

- Vida além-morte, as respostas oferecidas pelas tradições religiosas

ESCRITURAS SAGRADAS

- A fé e suas manifestações através das escrituras e narrativas sagradas

ETHOS

- Alteridade nas relações culturais
- étnicas
- gênero
- idosos
- necessidades específicas

Referência Básica

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETT, Rosa Gitana Krob; WASCHONICZ, Lílian Anna. **Ensino Religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

KANITZ, Ildemar. **Ensino Religioso: de fundamentos a desafio**. São Leopoldo: IEPG, 2001.

SARTORI, Kelly Sebben. **O desenvolvimento do julgamento moral e a educação de valores na disciplina de ensino religioso**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2007.

SCHLÖGL, Emerli. **Ensino Religioso: perspectiva para os anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: IBPEX, 2009.

SOUZA, Rita de Cássia de. **Direitos Humanos e Ensino Religioso: uma construção para a cidadania**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS, 2011.

Referência Complementar



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988.

Brasília: Congresso Nacional, 1988.

_____. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, 20 dez. 1996. Disponível em:

<<http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm/>>. Acesso em: 12 ago. 2011

VEJA. Disponível em: <[http:// veja.abril.com.br/idade/exclusivo/conheca_pais/africa-dosul/personagem.html/](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/conheca_pais/africa-dosul/personagem.html/)>. Acesso em: 20 dez. 2011.

SOUZA, Rita de Cássia de. **Direitos Humanos e Ensino Religioso: uma construção para a**

cidadania. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS, 2011.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,66h | 80h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

Ementa

1ª Bimestre

Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Estrangeirismos
- The alphabet
- Definite and indefinite articles
- Personal pronouns
- Numbers – part 1
- Verb to be – present tense,
- Prepositions of place: in, on, under, behind, opposite, in front of

VOCABULARY

- English in our daily lives - estrangeirismos
- Greetings and introductions
- Colors
- School supplies

2ª Bimestre

Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Demonstrative pronouns
- Adjectives
- Numbers – part 2
- Simple present – affirmative form



- Time expressions
- Adverbs of frequency

VOCABULARY

- Personal computer, computer parts and peripherals
- Routine
- days of the week, months and seasons of the year
- Personal computer, computer parts and peripherals

3ª Bimestre

Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Describing people
- Adjectives
- Simple present – interrogative form

VOCABULARY

- Adjectives
 - Family members
 - Family members
- COMPETÊNCIAS E HABIL**

4ª Bimestre

Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Interrogative pronouns
- Simple present – negative form

VOCABULARY

- Time
- Computer hardware and software

Referência Básica

VARGAS, Elton da Silva. NewFast English: book 1. 2ª ed. São Paulo: Editora Viena, 2008.
RICHARDS, Jack C. Interchange Intro. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

FRIETAS, Edson. Alcance EJA – Língua Estrangeira Moderna: Inglês e Espanhol. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2014_EJA/pnld_eja2014.pdf. Acesso em 17/10/2015. Disponível em: <http://www.editorapositivo.com.br/pnldeja2014/home/anos-finais.html> Acesso em 27 out 2015.

CÓDIGO DA COLEÇÃO: 027EJA2014 CÓDIGO DO LIVRO: 50901



Referência Complementar

HOLLAENDER, A. SANDERS S. **The Landmark Dictionary: English/Portuguese, Portuguese/English.** 3 ed. Richmond Publish. São Paulo: Moderna, 2005.

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental.** Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008.

MURPHY, R. **Essential Grammar In Use.** 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 33,33h | 40h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Introdução à Computação

1º Bimestre

- Evolução de Informática.
- Componentes do computador.
 - Processador, Memória Ram, Disco Rígido, Placa Mãe, Placa de Vídeo, Modem, Drive de disquete, Drive de CD ROM, CD RW, DVD ROM, DVD RW, Placa de Som, Placa de rede, Monitor CRT, Monitor LCD, Gabinete, Fonte, Teclado, Mouse, Estabilizador, No break)
- Dispositivos de Entrada e Saída.
 - Impressoras, modem, Scanner, Webcam
- Unidades de Medida.
- Montar e Desmontar dos componentes e dispositivos de hardware de um computador

2º Bimestre

- Introdução ao Ambiente Windows;
 - Utilização do mouse e do teclado – Funcionalidade das teclas principais;
- Criação de Arquivos e pastas;
- Recursos do Painel de Controle
 - Resolução de tela,
 - Layout dos teclados;
 - Botão de ação do mouse, alteração do lado esquerdo para o direito;
 - Data e hora do sistema;

3º Bimestre

- Gerenciando Fontes do Windows;
- Ferramenta de limpeza de disco;
- Desfragmentador de disco;
- Formatação de unidade de armazenamento;
- Particionamento de Disco;
- Movendo as bibliotecas do usuário para outra partição;
- Conta de Usuário;

4º Bimestre

- Instalação de Manipulação de Softwares aplicativos.
 - Antivírus;
 - Programas de conferências;
 - Escritórios;
 - Navegadores;
 - Instalação de sistemas operacionais



| | | | |
|---|--|--------|-------|
| Referência Básica | | | |
| BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática . Curitiba: Ed. do Livro técnico, 2012. | | | |
| FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. | | | |
| PEREZ, C. S. P. Manutenção completa de computadores . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. | | | |
| PREPPERNAU, J.; COX, J. Windows 7 . Porto Alegre: Bookman, 2010. | | | |
| VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . 7 ed. São Paulo, SP. Ed. Campus, 2011. | | | |
| Referência Complementar | | | |
| AUREANO, M. A. Sistemas operacionais . Curitiba: Ed. do Livro técnico, 2010. | | | |
| SCHIAVONI, M. Hardware . Curitiba: Ed. do Livro técnico, 2010. | | | |
| TORRES, G. Montagem de micros: para autodidatas, estudantes e técnicos . Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010. | | | |
| Unidade Curricular | | | |
| Carga Horária | | 33,33h | 40h/a |
| Orientações para atuação profissional | | | |
| Ementa | | | |
| 1ª Bimestre | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Principais aspectos da formação do profissional.➤ Posturas no ambiente de trabalho. | | | |
| 2ª Bimestre | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Comportamento no ambiente de trabalho.➤ Aspectos observados na seleção de pessoal. | | | |
| 3ª Bimestre | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Importância da ética e da moral no contexto profissional. | | | |
| 4ª Bimestre | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ A promoção da cidadania através do trabalho. | | | |
| Referência Básica | | | |
| CARVALHO, M. E. G. Marketing pessoal . Goiânia, 2011. | | | |
| GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p. | | | |
| MAZOTTO, F. Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa? Disponível em: http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html Acesso em 11 ago 2014. | | | |
| CHAGAS, D. Marketing pessoal e comunicação verbal . Disponível em: <www.deciochagas.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2014. | | | |
| GONÇALVES, M. H. B.; WYSE, N. Ética e trabalho . Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. | | | |
| Referência Complementar | | | |
| KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. O desafio da liderança . 2. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, | | | |



1997.
MAYO, A. **O valor humano da empresa**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
ROCHA, M. R. **Comportamento Ético x Atuação Profissional**. Disponível em:
http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html Acesso em: 20 jan 2015.

2ª ano

| Unidade Curricular | Carga Horária | 100h | 120h/a |
|--|---------------|------|--------|
| Língua Portuguesa | | | |
| Ementa | | | |
| 1ª Bimestre | | | |
| ORALIDADE: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Reconhecimento da intencionalidade do texto.➤ Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula. | | | |
| PRÁTICA DE LEITURA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Leitura de poemas, letras de músicas, contos, crônicas e fábulas.➤ Leitura de livros do escritor Manoel de Barros. | | | |
| PRODUÇÃO ESCRITA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Produção textual de gêneros poéticos (poemas) e narrativos (contos).➤ Condições de produção: estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores.➤ Segmentação das frases, orações, períodos e paragrafação.➤ Reescrita do próprio texto, com apoio do professor. | | | |
| ANÁLISE LINGÜÍSTICA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Encontros vocálicos (hiato, ditongo e tritongo), dígrafos, letras e fonemas.➤ Sílabas (classificação e divisão).➤ Fonética (fonologia).➤ Morfologia (substantivo e artigo).➤ Tipos de Linguagem.➤ Concordância nominal e verbal. | | | |
| 2ª Bimestre | | | |
| ORALIDADE: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Debate sobre as intencionalidades dos textos utilizados como subsídio para as análises linguísticas.➤ Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula. | | | |
| PRÁTICA DE LEITURA: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Leitura e interpretação de texto verbal e não verbal.➤ Leitura dos gêneros: biografias, bilhetes, cartas, crônicas, informações históricas e científicas, e redação (dissertações). | | | |



PRODUÇÃO ESCRITA:

- Produção de uma crônica relacionada ao contexto de trabalho ou convivência familiar dos estudantes trabalhadores.
- Produção de redação (dissertação).
- Condições de produção: estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores.
- Planejamento da produção envolvendo: elementos que estruturam e caracterizam os textos narrativos e dissertativos.
- Reescrita do próprio texto, com apoio do professor.

ANÁLISE LINGUÍSTICA:

- Regência verbal e nominal.
- Colocação pronominal.
- Uso da crase.
- Intertextualidade.
- Coesão e coerência.
- Palavras homônimas e parônimas.

3ª Bimestre

ORALIDADE:

- Debate sobre as intencionalidades dos textos utilizados como subsídio para as análises linguísticas.
- Debates sobre temas atuais.
- Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula.

PRÁTICA DE LEITURA:

- Leitura de notícias e artigos sobre temas polêmicos atuais.
- Leitura e interpretação de textos jurídicos: Constituição Federal; ECA; Declaração dos Direitos Humanos; Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha entre outros.

PRODUÇÃO ESCRITA:

- Produção de Memórias.
- Produção de textos dissertativos objetivos.
- Condições de produção: estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores.
- Reescrita do próprio texto, com apoio do professor.

ANÁLISE LINGUÍSTICA:

- Morfologia: preposição e adjetivo.
- Frase, oração e período.
- Termos da oração: essenciais, integrantes e acessórios.
- Estilística: figuras de linguagem.

4ª Bimestre

ORALIDADE:

- Debates acerca das produções dissertativas desenvolvidas no período anterior.
- Discussão e avaliação de textos ouvidos na rotina da sala de aula.



PRÁTICA DE LEITURA:

- Leitura das produções dissertativas.

PRODUÇÃO ESCRITA:

- Preenchimento de formulários, questionários e currículos.
- Produção de textos dissertativos objetivos.
- Condições de produção: estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores.
- Produção escrita (edição final): unidade de sentido e fatores de textualização (coesão e coerência).
- Reescrita do próprio texto, com apoio do professor.

ANÁLISE LINGUÍSTICA:

- Período composto por coordenação e subordinação.
- Termos assessórios da oração- adjunto adnominal.
- Texto dissertativo: estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Referência Básica

FERREIRA, Priscila Ramos de Azevedo. **Caminhar e transformar** – língua portuguesa. São Paulo: FTS, 2013.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Língua Portuguesa**. Volume 2. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Língua Portuguesa**. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

Contextos de vida e trabalho: ensino fundamental, 6º ano: Educação de Jovens e Adultos – 2. Ed. – São Paulo: Global: Ação Educativa, 2013 - (Coleção Viver, aprender)

Vida cotidiana e participação: ensino fundamental, 7º ano: Educação de Jovens e Adultos – 2.ed.- São Paulo: Global, 2013 – (Coleção Viver, aprender)

Referência Complementar

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO SAVIOLI, Francisco. **Lições de textos:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2005.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva, 2009.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 100h | 120h/a |
|--------------------|---------------|------|--------|
|--------------------|---------------|------|--------|

Matemática

Ementa

1º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Números reais: conjuntos dos números naturais, inteiros e racionais;
- Operações fundamentais com números inteiros e decimais.

ESPAÇO E FORMA

- Relações entre as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem.

GRANDEZAS E MEDIDAS



- Utilização de medidas arbitrárias (copos, colher, garrafa, xícara).

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Esboço de gráficos de barras ou colunas com uso de legendas.

2º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Porcentagem;
- Expressões algébricas.

ESPAÇO E FORMA

- Relação entre os sólidos geométricos e as figuras planas.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Utilização da medida padrão (metro – múltiplo e submúltiplo).

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Construção de tabelas e gráficos de barras ou colunas com uso de legendas.

3º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Equações do 2º grau – definição e exemplos (completa e incompleta);
- Construção de gráficos da equação do 2º grau e estudos dos sinais;
- Relações métricas no triângulo retângulo.

ESPAÇO E FORMA

- Significado de escala: conceito; ampliação e redução (proporcionalidade).

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Cálculo de área das figuras planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo).

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Leitura e interpretação de gráficos e tabelas.

4º Bimestre

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Semelhança de triângulos;
- Teorema de Pitágoras;
- Teorema de Tales e suas aplicações.

ESPAÇO E FORMA

- Perpendicularismo e paralelismo.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Medidas agrárias (alqueire, hectare, entre outras).



TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Significado de probabilidade.

Referência Básica

PARENTE, Eduardo. **Caminhar e transformar – matemática**. São Paulo: FTD, 2013.
BITTAR, Marilena. **Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental**. 2ª edição. Campo Grande, MS: UFMS, 2005.
BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental – volume 3 – Brasília: MEC/SEF. 2001.
_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Secretaria de Educação Básica. 2006.
MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008.

Referência Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
PARRA, Cecília. **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. [et al]; trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
RUSSEL, Bertrand. **Introdução a Filosofia Matemática**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,66h | 80h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Ciências da Natureza

Ementa

1ª Bimestre

- Níveis de organização do corpo humano e divisão celular (crescimento, respiração, entre outros).
- Sistema endócrino: transformações do corpo e ações dos hormônios.
- Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino.
- Fecundação, gravidez, parto e métodos contraceptivos.
- Sexualidade e saúde

2ª Bimestre

- Características gerais (anatomia, fisiologia e doenças) dos Sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, excretor, nervoso.
- Alimentação.

3ª Bimestre

- Contextualização histórica da química.
- Fenômenos químicos.
- Átomos e elementos químicos.
- Moléculas e substâncias.
- Estudo da matéria (propriedades das substâncias).
- Misturas e separações.
- Ligação e funções químicas.



4ª Bimestre

- Contextualização histórica da física.
- Princípios da Dinâmica: Leis de Newton.
- Fenômenos físicos: elétricos, eletromagnético, óptico, sonoros e térmicos.
- Padronização e transformação de medidas.
- Relação entre as grandezas físicas.
- Relação entre massa, volume e densidade.
- Estudos dos movimentos.
- Tipos e transformações de energia.

Referência Básica

DUDEQUE, Márcia Leonora; SAMPAIO, Elvira Souza. **Alcance EJA – Anos Finais do Ensino Fundamental: Ciências**. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FREITAS, Edson. **Alcance EJA – Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ciências**. Volume 2. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FREITAS, Edson. **Alcance EJA – Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Ciências**. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental e ensino de ciências: a transversalidade e a mudança de paradigma**. In: 6º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis/SC. ISSN. 21766940.

Referência Complementar

BEDAQUE, César Sezar. **O aprendizado de Ciências na integração com o mundo**. vol. único. Editora Saraiva, 2002.

FIGUEIRA, Pedro de Alcântara. **Nascimento da Ciência Moderna**. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental**. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008

| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,66h | 80h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

História

Ementa

1ª Bimestre

- O Iluminismo.
- A Revolução Francesa.
- A Revolução Industrial

2ª Bimestre

- O processo de Independência do Brasil.
- Primeiro Reinado, Período Regencial, Segundo Reinado.
- A implantação da República e os seus movimentos posteriores

3ª Bimestre

- A primeira Guerra Mundial.



| | | | |
|--|----------------------|--------|-------|
| <ul style="list-style-type: none">➤ A Revolução Russa.➤ A crise de 1.929.➤ Os Regimes Totalitários. <p style="text-align: center;">4ª Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none">➤ A Segunda Guerra Mundial.➤ A Guerra Fria.➤ Brasil República.➤ História Regional. | | | |
| Referência Básica | | | |
| FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. MARTINS, Ana Paula; TEIXEIRA, Kadine. Caminhar e transformar – história . São Paulo: FTD, 2013. MATO GROSSO DO SUL. Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental . Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008. PAIVA, Eduardo França. História & Imagens . 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. Ensinar História . São Paulo: Scipione, 2004. | | | |
| Referência Complementar | | | |
| FONSECA, Selva G. Caminhos da História Ensinada . Campinas: Papirus, 2009. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2003. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Novos temas nas aulas de história . São Paulo: Contexto, 2009. | | | |
| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,66h | 80h/a |
| Geografia | | | |
| Ementa | | | |
| 1ª Bimestre | | | |
| REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Paisagens naturais, energia, natureza e sociedade➤ Desenvolvimento econômico social e cultural➤ Diferenças econômicas e sociais➤ Desenvolvimento industrial➤ Revolução informacional➤ Globalização e a divisão do mundo em blocos➤ Diferenças culturais➤ Desenvolvimento e subdesenvolvimento | | | |
| REGIONALIZAÇÃO | | | |
| <ul style="list-style-type: none">➤ Regionalização do Brasil➤ Regionalização da América➤ Divisão da regionalização➤ Relevo, clima e povoamento➤ Vegetação, mudanças ambientais | | | |
| 2ª Bimestre | | | |



AMÉRICA LATINA

- Formação histórica
- Vegetação, clima, relevo, economia
- Diversidade e contraste entre países latinos
- O espaço, o ser humano e as mudanças econômicas
- Integração política e econômica na América Latina

AMÉRICA DO SUL

- Aspectos gerais: natural e humano
- As diferenças entre os países
- América platina
- Integração política e econômica
- O MERCOSUL
- Vegetação, relevo, formação geológica
- As diferenças entre países, raças, culturas, língua
- América Andina e Platina
- Integração política e econômica

AMÉRICA ANLGO-SAXÔNICA

- Estados Unidos e Canadá
- Aspectos gerais
- Potências econômicas e tecnológicas
- Capitalismo
- Consumismo
- Industrialização
- Blocos econômicos
- População
- Imigração

3ª Bimestre

NOVA ORDEM MUNDIAL

- O mundo globalizado
- Origem do capitalismo e socialismo
- O mundo pós-guerra
- Formação dos blocos econômicos
- Desenvolvimento industrial
- Revolução industrial
- Revolução tecnológica
- Países desenvolvidos e em desenvolvimento

EUROPA

- Organização do espaço europeu
- Aspectos físicos
- Economia
- Território
- Urbanização
- Indicadores sociais, econômicos e aspectos demográficos
- Europa ocidental e oriental
- Sociedade socialista



- União Europeia
- Imperialismo

4ª Bimestre

ÁFRICA E OCEANIA

- Neocolonialismo e descolonização da África
- Características físicas dos continentes
- Economia
- Espaço natural
- Países desenvolvidos e em desenvolvimento

ÁSIA

- Antecedentes históricos
- Diversidade natural
- Economia
- Destaques da atualidade
- Países em alto desenvolvimento
- Tigres asiáticos
- Contrastes diversificado dos países asiáticos

Referência Básica

GRESSLER, Lori Alice; Souza, Zélia Peres de; Vasconcelos; Luiza Melo. **Geografia de Mato Grosso do Sul: volume único**. São Paulo: Editora FTD, 2005.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Geografia**. Volume 2. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

FRIETAS, Edson. **Alcance EJA – Geografia**. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013.

Disponível

em:

http://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2014_EJA/pnld_eja2014.pdf. Acesso em 17/10/2015.

Disponível em: <http://www.editorapositivo.com.br/pnleja2014/home/anos-finais.html>

Acesso em 17/10/2015.

CÓDIGO DA COLEÇÃO: 027EJA2014 CÓDIGO DO LIVRO: 50899

Referência Complementar

Referência Complementar

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2002

CAVALCANTI, L. S. (ORG.) Temas da geografia na Escola Básica. Campinas – Sp: Papirus, 2013.

KIMURA, S. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

Unidade Curricular

Carga Horária

33,33h

40h/a

Artes

Ementa

1ª Bimestre

- Arte e Cultura afro-brasileira
- Cantigas populares

2ª Bimestre



- Semana de Arte Moderna (semana de 22)
- Leitura e releitura das obras;

3ª Bimestre

- Impressionismo
- Expressionismo

4ª Bimestre

- Cubismo;
- Surrealismo

Referência Básica

MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de**

Ensino/MS - Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008.

PROENÇA, G. **Descobrimos a História da Arte.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PROENÇA, G. **História da Arte.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da Pré-história ao Pós-moderno.** 13. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o Sentido.** 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Referência Complementar

BARBOSA, ANA MAE (org.). **John Dewey e o ensino da arte no Brasil.** São Paulo, Cortez, 2001.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, Artmed, 2002

PENTEADO, Cléa. **A arte e a educação na escola – Os caminhos da apreciação estética de jovens e adultos.** Dissertação de mestrado. Porto Alegre, UFRGS, 2001.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 33,33h | 40h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Ensino Religioso

Ementa

1ª Bimestre

CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

- As tradições religiosas do Brasil
- afro
- indígena (animistas)
- cristãs
- islâmicas
- orientais

TEOLOGIA

- O Transcendente e o valor da vida

ESCRITURAS SAGRADAS

- Autoridade das escrituras e das narrativas sagradas

ETHOS



- Alteridade nas relações eu com o outro
- a vida
- a cidadania
- a ética

2ª Bimestre

CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

- O ser humano e as práticas religiosas (datas e festas religiosas)
- Ritos religiosos indígenas no Mato Grosso do Sul

TEOLOGIA

- Vida além-morte, as respostas oferecidas pelas tradições religiosas

ESCRITURAS SAGRADAS

- A fé e suas manifestações através das escrituras e narrativas sagradas

ETHOS

- Alteridade nas relações culturais
- étnicas
- gênero
- idosos
- necessidades específicas

3ª Bimestre

CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

- O valor das tradições e culturas religiosas na convivência e na cidadania

TEOLOGIA

- Teologia (discurso da fé)

ESCRITURAS SAGRADAS

- Estudos de escrituras e narrativas religiosas

ETHOS

- Estudo o Estatuto da Criança e do Adolescente

4ª Bimestre

CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

- O Transcendente se revela no amor e na justiça
- As ações que revelam o amor e a justiça nas práticas religiosas

TEOLOGIA

- Teologia prática (vivências a partir do discurso da fé)

ESCRITURAS SAGRADAS

- Ritos e Símbolos nas diversas culturas locais em Mato Grosso do Sul

ETHOS



➤ Estudo o Estatuto da Criança e do Adolescente

Referência Básica

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETT, Rosa Gitana Krob; WASCHONICZ, Lílian Anna. **Ensino Religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

KANITZ, Ildemar. **Ensino Religioso: de fundamentos a desafio**. São Leopoldo: IEPG, 2001.

SARTORI, Kelly Sebben. **O desenvolvimento do julgamento moral e a educação de valores na disciplina de ensino religioso**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2007.

SCHLÖGL, Emerli. **Ensino Religioso: perspectiva para os anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: IBPEX, 2009.

Referência Complementar

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988.
Brasília: Congresso Nacional, 1988.

_____. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm/>>. Acesso em: 12 ago. 2011

VEJA. Disponível em: <[http:// veja.abril.com.br/idade/exclusivo/conheca_pais/africa-dosul/personagem.html/](http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/conheca_pais/africa-dosul/personagem.html/)>. Acesso em: 20 dez. 2011.

SOUZA, Rita de Cássia de. **Direitos Humanos e Ensino Religioso: uma construção para a cidadania**. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Guaduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS, 2011.

| Unidade Curricular | Carga Horária | 66,66h | 80h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

Ementa

1ª Bimestre

Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Present continuous (affirmative, negative and interrogative forms)
- Verb to be – simple past

VOCABULARY

- Professions
- Countries and nationalities
- Parts of the house

2ª Bimestre



Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Simple past (affirmative, negative and interrogative forms)

VOCABULARY

- Food and drink.
- Food and drink
- Computer network and the internet

3ª Bimestre

Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Simple future (affirmative, negative and interrogative forms)
- Imperative

VOCABULARY

- Clothes and accessories
- Downloading and installing

4ª Bimestre

Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos de diversos gêneros da língua inglesa. Estudo contextualizado de elementos gramaticais através das práticas de comunicação oral e escrita. Desenvolvimento das estruturas básicas à leitura e compreensão de textos técnicos da área de interesse dos alunos.

ESTUDO CONTEXTUALIZADO DE ELEMENTOS GRAMATICAIS

- Modal verbs

VOCABULARY

- Requests and permission
- Awareness campaign

Referência Básica

VARGAS, Elton da Silva. NewFast English: book 1. 2ª ed. São Paulo: Editora Viena, 2008.
RICHARDS, Jack C. Interchange Intro. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
FRIETAS, Edson. Alcance EJA – Língua Estrangeira Moderna: Inglês e Espanhol. Volume 3. 1ª Edição. Curitiba: Editora Positivo, 2013. Disponível em: http://www.fn.de.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/PNLD_2014_EJA/pnld_eja2014.pdf. Acesso em 17/10/2015. Disponível em: http://www.editorapositivo.com.br/pnld_eja2014/home/anos-finais.html Acesso em 27 out 2015. CÓDIGO DA COLEÇÃO: 027EJA2014 CÓDIGO DO LIVRO: 50901



Referência Complementar

HOLLAENDER, A. SANDERS S. **The Landmark Dictionary: English/Portuguese, Portuguese/English.** 3 ed. Richmond Publish. São Paulo: Moderna, 2005.
MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS - Ensino Fundamental.** Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul, 2008.
MURPHY, R. **Essential Grammar In Use.** 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Unidade Curricular

Carga Horária

33,33h

40h/a

Internet

1º Bimestre

- Tipos de navegadores da internet;
- Navegar pelas páginas da internet;
- Realizar pesquisa pela internet;
 - Extrair informações das pesquisas;
 - Como copiar ou salvar imagens da internet;
 - Como copiar ou salvar vídeos da internet;

2º Bimestre

- Acesso a sites de aplicações na internet;
 - Como fazer download da internet;
 - Onde salvar os arquivos do download;
 - Instalar o programa baixado;
- Acesso aos sites diversos;
- Configurações do navegador;

3º Bimestre

- Acesso aos sites de e-mail
 - Fazer leitura dos e-mails;
 - Fazer o download dos anexos do e-mail;
 - Fazer o envio de e-mails;
 - Enviar e-mails com anexo;
 - Prevenção contra e-mails maliciosos;
 - Evitar e-mails do tipo corrente;

4º Bimestre

- Trabalhar com downloads de arquivos com conteúdos para apoio pedagógico do conteúdo visto nas disciplinas tais como:
 - Textos;
 - Arquivos de áudio;
 - Arquivos de vídeo;
 - Arquivos de Vídeo;
- Conceitos de redes sociais e práticas;
- Formas de comunicação via internet (chats, vídeos, áudios)
- Conceitos e práticas em sites e-commerce;



Referência Básica

BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. **Introdução à Informática**. Curitiba: Ed. do Livro técnico, 2012.
NASCIMENTO, J. K. F. **Informática básica**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.
PREPPERNAU, J.; COX, J. **Windows 7**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SILVA, Y. R.; RIMOLI, M. A.; CARNEVALLI, A. A. **Internet Explorer 9**. São Paulo: Komed, 2013.
VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 7 ed. São Paulo, SP. Ed. Campus, 2011.

Referência Complementar

BARRIVIERA, R. **Operador de computador**. Curitiba: IFPR, 2012.
COMER, D. E. **Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
FUSTINONI, D. F.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília: IFB, 2012.

| Unidade Curricular | Carga horária | 100h | 120h/a |
|--------------------|---------------|------|--------|
|--------------------|---------------|------|--------|

Software de Escritório

Ementa

1º Bimestre

- Software de Edição de texto;
 - Abrindo um documento novo;
 - Salvando um documento;
 - Abrindo um documento existente;
 - Utilizando formatação de parágrafo;
 - Utilizando formatação de texto;
 - Utilizando tabelas, formatação de tabelas;
 - Utilizando mala direta;
 - Utilizar texto em 2 ou mais colunas;
 - Utilização de quebra de página;
 - Utilização de quebra de seção;
 - Utilização de Sumário

2º Bimestre

- Software de Cálculo;
 - Abrindo uma planilha nova;
 - Salvando um planilha;
 - Abrindo uma planilha existente;
 - Lançando valores na planilha;
 - Realizando cálculo com valores;
 - Realizando cálculo com referência de células;
 - Realizando cálculo com referência fixa;
 - Realizando cálculo com referência em abas diferentes;
 - Utilização de funções: Soma, Média, Se, Concatenar;
 - Formatando planilhas;

3º Bimestre

- Software de Apresentação;
 - Abrindo uma apresentação nova;
 - Salvando uma apresentação;
 - Abrindo uma apresentação;



- Inserindo Imagens de pano de fundo;
- Inserindo símbolos, imagens e textos;
- Inserindo Animações;
- Realizando transições entre objetos e slides;

4º Bimestre

- Software de Imagem;
 - Abrir uma imagem;
 - Salvar imagem;
 - Criar uma imagem nova;
 - Aplicar recursos de redimensionamento de imagem;
 - Recorte de imagem;
 - Aplicar filtros em imagens;

Referência Básica

COX, J. *et. al.* **Microsoft Office System 2007**. Porto alegre; Bookman, 2008.
FRYE, C. **Microsoft Excel 2013**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
FUSTINONI, D. F.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília: IFB, 2012. LAMBERT, J.; COX, J. **Microsoft Microsoft PowerPoint 2013**. Porto alegre; Bookman, 2014.
LAMBERT, J.; COX, J. **Microsoft Word 2013**. Porto alegre; Bookman, 2014.
MANZANO, A. **Estudo Dirigido: Microsoft Windows 7 Ultimate**. São Paulo: Erica, 2010.

Referência Complementar

BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. **Introdução à Informática**. Curitiba: Ed. do Livro técnico, 2012.
BARRIVIERA, R. **Operador de computador**. Curitiba: IFPR, 2012.
NASCIMENTO, J. K. F. **Informática básica**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

| Unidade Curricular | Carga horária | 33,33h | 40h/a |
|--------------------|---------------|--------|-------|
|--------------------|---------------|--------|-------|

Empreendedorismo

Ementa

1ª Bimestre

- Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor.

2ª Bimestre

- Empreendedorismo social.
- Características, tipos e habilidades do empreendedor.

3ª Bimestre

- Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação.

4ª Bimestre

- Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica).
Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.

Referência Básica



ABRANCHES, J. **Associativismo e Cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

GONÇALVES, L. M. **Empreendedorismo**. São Paulo. Digerati Books, 2006.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Referência Complementar

BRAGHIROLI, E. M. **Temas de Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. Práticas e Princípios. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.

RAMAL, S. A. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso**: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A proposta do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, busca trabalhar com o tripé proposto por Brasil (2007, p. 27), nas seguintes subáreas da educação:

[...] a formação para atuação no mundo do trabalho (EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica).

Para consolidar essa proposição é necessário que alguns pressupostos, específicos para essa modalidade de educação, sejam considerados, os quais são, a saber:

➤ A percepção das múltiplas dimensões do sujeito como cidadão e trabalhador. (BRASIL, 2007).

➤ O respeito ao sujeito e seu saberes, os quais devem ser considerados no processo educativo. (BRASIL, 2007).

➤ A construção do conhecimento num processo concomitante de individualidade e coletividade, com vistas a contribuir para a significância da aprendizagem e a cooperação entre os sujeitos. (BRASIL, 2007).

➤ A compreensão do trabalho como “um princípio educativo, alinhando as concepções de homem, sociedade e educação. O trabalho é, nessa perspectiva, concebido como processo pelo qual as sociedades e os homens se constituem [...]”. (IFMS, 2014).



- O princípio da indissociabilidade entre a Educação Básica e a Educação Profissional, para a promoção da formação integrada. (BRASIL, 2007).
- A necessidade de superação da fragmentação do conhecimento, por meio do trabalho interdisciplinar entre os saberes. (BRASIL, 2007).
- A relação professor-aluno pautada na ética, no diálogo e na afetividade, com o objetivo de construir e fortalecer vínculos entre os sujeitos do processo. (BRASIL, 2007).

8 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA do IFMS visa à significação do espaço escolar como elemento facilitador e não apenas gerador da informação. O Instituto Federal, embasado no princípio de que “a educação é um processo de vida”, propõe metodologias de ensino compatíveis ao cotidiano do aluno, possibilitando questionamentos das práticas realizadas. Com base no conteúdo teórico, o aluno será capaz de compreender novas situações apresentadas, resolver problemas novos, tomar decisões, ter autonomia intelectual, comunicar ideias em um contexto de respeito às regras de convivência democrática.

A educação profissional oferece muitas oportunidades de aplicação de metodologias ativas de aprendizagem nas diferentes áreas de formação profissional. É o caso das aulas de laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe dentro e fora do ambiente escolar, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos. Essas atividades tendem a ser naturalmente participativas e promovem o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 9).

Dessa forma, a metodologia proposta para desenvolver o currículo deverá:

- Conduzir à aprendizagem significativa;
- Ter critérios de referência, não uma corrida de obstáculos;
- Dar ênfase ao que o estudante já sabe, não em suas faltas;
- Ter sentido de diversidade e não de homogeneidade;
- Levar à aprendizagem pessoal.

As estratégias pedagógicas dos componentes curriculares devem prever não só a articulação entre as bases tecnológicas como também o desenvolvimento do raciocínio na aplicação e na busca de soluções tecnológicas. Algumas técnicas de ensino são propostas aos professores que farão suas escolhas de acordo com os objetivos da aula que irão ministrar. Entre tais técnicas destacam-se:



- Expositiva dialogada
- Atividades de Laboratório
- Trabalho Individual
- Trabalho em grupo
- Pesquisa
- Dramatização
- Projeto
- Debate
- Estudo de Caso
- Seminário
- Visita Técnica/Campo

Acompanhadas das técnicas de ensino, seguem os recursos didáticos que compõe a metodologia, que também serão selecionados conforme os objetivos da aula planejada pelo professor, sendo eles:

- Slides
- DVD
- Computador
- Mapas/ Catálogos
- Laboratório
- Impressos (apostilas)
- Quadro Branco
- Projetor Multimídia e outros

Portanto, a metodologia proposta para desenvolver o currículo visa a conduzir à aprendizagem, dando ênfase ao que o estudante tem de potencial, portanto, enfocando a aprendizagem na pessoa.

8.1 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos na Educação Profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos:

- de disciplinas ou módulos cursados em outra habilitação profissional;
- de estudos da qualificação básica;
- de disciplinas da formação geral, sendo que os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através



de experiências vivenciadas previamente ao início do Curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Secretaria Municipal de Educação de Ladário e pela Organização Didático-Pedagógica do IFMS.

8.2 AÇÕES INCLUSIVAS

No curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA do IFMS está previsto mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99. As ações de inclusão serão encabeçadas pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do *campus* em parceria com o NUGED e grupo de docentes e proporá ações específicas direcionadas tanto à aprendizagem como à socialização desses estudantes. Também poderão ser constituídas parcerias com outras instituições especializadas nesse tipo de atendimento, o que possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

Para que tudo isso seja possível, é fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Se entendermos que a avaliação não ocorre de forma isolada e não se finda em si mesma, precisamos compreender que o ato de avaliar está implícito no processo de ensino-aprendizagem ocorrido em sala de aula. Neste processo, destacamos que o ensino é responsabilidade do professor, que promove a mediação do conhecimento, para que a aprendizagem (corresponsabilidade do professor) ocorra para o aluno.

Dessa forma, a avaliação é um ato em que se avalia o conhecimento construído e/ou adquirido pelo aluno tanto quanto o trabalho pedagógico do ensino realizado pelo professor. Portanto, em se tratando do trabalho do professor, a avaliação está relacionada aos seguintes aspectos do ensino:

- ✓ Objetivos propostos para o conteúdo ensinado;
- ✓ Metodologia de ensino.

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional. Neste curso, a avaliação será contínua e



cumulativa e deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, dando prevalência aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e aos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB.

Em relação à avaliação, destaca-se a avaliação processual que se constitui na avaliação constante da aprendizagem. Podemos representá-lo na seguinte estrutura:

No desenvolvimento de uma unidade didática aplicamos no, Início: revisão da matéria anterior, testes rápidos, discussão dirigida, etc. Durante: exercícios, estudos dirigidos, trabalho em grupo, observação de comportamento, provas dissertativas, provas objetivas, arguição oral, etc. Depois: provas de aproveitamento. (BOSSOLAN, 2011, p.12).

A avaliação do rendimento do estudante curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, abrange o seguinte:

- I. Verificação de frequência;
- II. Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e desempenho acadêmico (média final) conforme estabelecido pela Organização Didático-Pedagógica do IFMS e pelos critérios de verificação do desempenho acadêmico estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Ladário.

9.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o ano letivo, e terá o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades. As recuperações da formação geral serão realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Ladário; e as da qualificação profissional pelo IFMS, no horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilitando um atendimento individualizado ao estudante e um redirecionamento de sua aprendizagem.



10 INFRAESTRUTURA

10.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para o devido funcionamento do ambiente onde serão instalados os computadores faz-se necessário a montagem de uma infraestrutura a fim de se evitar problemas básicos com os equipamentos e que propicie um ambiente adequado ao desenvolvimento das atividades educacionais.

10.1.1 Área Física dos Laboratórios

O laboratório de informática deverá contemplar uma área aproximada de 2m² para cada computador a ser instalado, de forma que se garanta um espaço adequado para a operação dos equipamentos pelos respectivos alunos, provendo um ambiente de aprendizagem agradável e confortável.

O ambiente também deverá estar protegido de forma adequada contra agentes agressivos tais como areia, poeira, chuva, umidade. Assim, nas paredes e piso do laboratório, deve-se evitar a instalação de tubulações hidráulicas com vistas a garantir a integridade dos equipamentos a serem instalados, bem como a de seus ocupantes, já que agentes agressivos não só podem danificar os equipamentos mas também provocar desconforto aos alunos e/ou demais ocupantes dos laboratórios.

Ademais, o laboratório deverá propiciar um ambiente com temperatura de no máximo 30° C. Para tanto, para o quantitativo de 20 máquinas deverão ser instalados dois aparelhos de ar condicionado de, no mínimo, 18.000 BTUs. Isso se justifica tendo em conta que o nível da temperatura para o perfeito funcionamento do laboratório e de equipamentos de informática não pode ser alto, pois temperaturas elevadas provocam o risco de danos nas máquinas, além de causarem desconforto para os alunos.

Do mesmo modo, especial cuidado deve ser dispensado às instalações elétricas. As tomadas de energia utilizadas para os computadores não podem ser compartilhadas com as tomadas dos equipamentos da rede comum tais como liquidificadores, enceradeiras, geladeiras, condicionadores de ar, entre outros, pelo fato de estes eletrodomésticos gerarem interferências e oscilações que podem danificar os estabilizadores e fontes de alimentação dos equipamentos, podendo provocar até mesmo a queima destes. Para isso, é importante que se instale um quadro de distribuição de energia elétrica exclusivo para os equipamentos



de informática (independente de quaisquer outros aparelhos elétricos). Nesse sentido, será necessário fazer o aterramento do quadro e seus circuitos e não utilizar o neutro da rede, pois em uma rede que possua uma voltagem de 110V, por exemplo, a diferença entre a voltagem do neutro e a voltagem da fase é de 110V, não significando que a voltagem do neutro seja zero. Conseqüentemente, pode haver eletricidade no chamado neutro da rede, e é por essa razão que o neutro da rede não deve ser usado em hipótese alguma como terra da rede elétrica. As tomadas deverão ser tremulares monofásicas com 3 (três) pinos, instaladas ao longo das paredes, em caixas modulares externas ou embutidas, uma para cada equipamento – microcomputador. A referida tomada tem modelo padrão, sendo exigida sua utilização em equipamentos de informática, portanto, todos os equipamentos virão com seus respectivos conectores de força para encaixe neste padrão de tomada.

Outro ponto importante é a iluminação do ambiente. Esta deverá constituir-se de iluminação artificial com lâmpadas fluorescentes, com interruptores independentes, que possibilitem desligar parcialmente as luzes próximas ao quadro branco, evitando reflexos indesejáveis, com o objetivo de disponibilizar conforto visual para os ocupantes do laboratório, bem como a preservação das condições gerais do ambiente e dos equipamentos.

A sala do laboratório de informática deve ter preferencialmente uma única entrada, fechada por porta em madeira resistente, com fechadura e travamento rápido interno. Se for porta externa, deverá colocada uma segunda porta, em grade de aço com cadeado.

No que tange ao mobiliário, o laboratório deverá dispor se possível de uma mesa para cada micro, com tampo de madeira revestida, fosco, cor clara, cantos arredondados ou borda revestida. Tal exigência se dá em função da acomodação dos equipamentos e do conforto dos respectivos usuários, bem como da utilização de material adequado e de custo mais baixo. As cadeiras para micro devem ser em estrutura de aço, sem braços. Recomenda-se, se possível, a aquisição de cadeiras com rodas, pois facilitam o deslocamento dentro do laboratório.

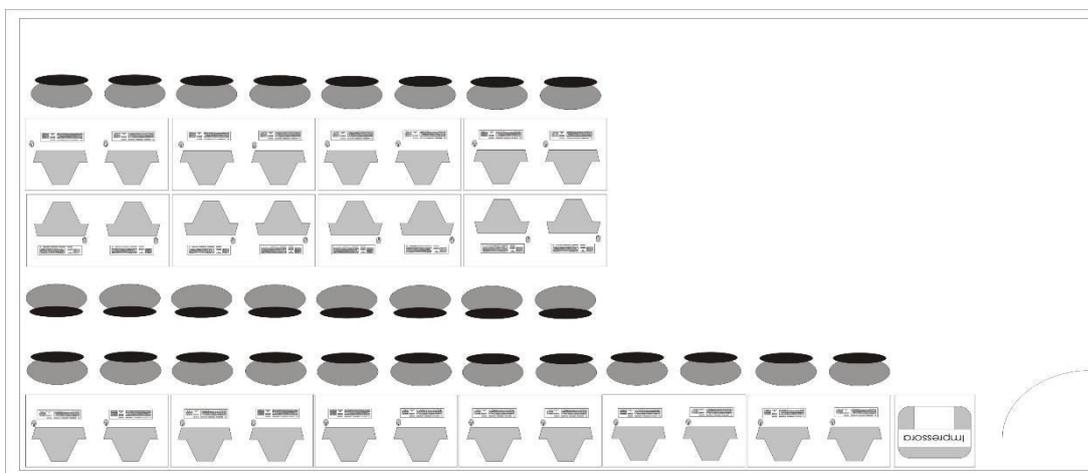
As exigências mínimas de *hardware* e de *software* são as que seguem. A configuração mínima para *hardware* deverá ser de 20 computadores com processador *Core 2 Duo* 2,5 GHz, Disco Rígido de 500 Giga Bytes, Memória RAM de 4 Giga Bytes, Monitor de 17”, Teclado, *Mouse*, Régua de tomada ou Estabilizador de tensão Individual. Caso não haja uma rede para o laboratório toda estabilizada, deverá ser utilizando um *no-break* central que possa aguentar a carga destes 20 computadores. A configuração de *software* poderá ser a



do Sistema Operacional *Windows 7*, um pacote *Office*, contendo processador de textos, *software* de apresentação, planilha de cálculo, manipulador de imagens e navegadores para internet.

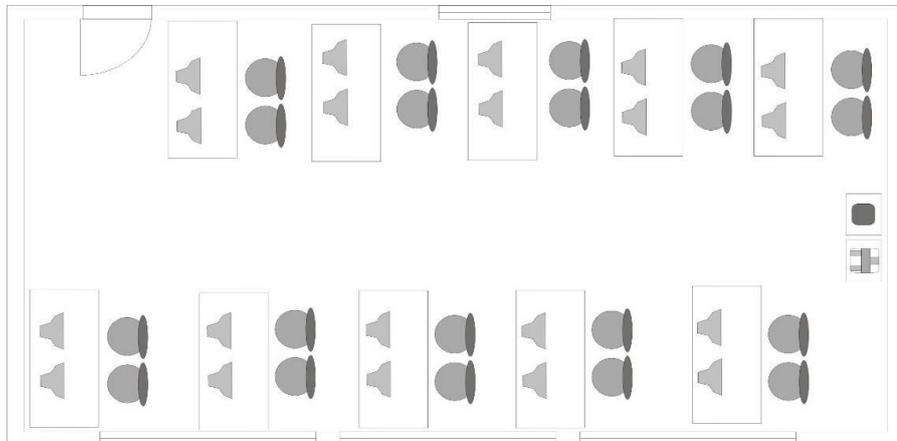
Por fim, é necessário que haja um ponto de acesso à Internet, e que este seja compartilhados pelos demais computadores do laboratório. Se a conexão entre os computadores e o roteador for através de cabo, deve-se utilizar o Cabo de Rede CAT5e Multilan CMX 4 Pares UTP , padrão de pinagem 568^a, com *switch* 24 Portas RJ45 10/100/1000 Mbps de montagem em *rack*, padrão IEEE802.3 - 10BASE-T, IEEE802.3u - 100BASE-TX, IEEE802.3x - Full Duplex & *Flow Control*, IEEE802.3ab - 1000BASE-T, IEEE802.1p - *Priority Queueing* (CoS), topologia Estrela, protocolo CSMA/CD, com fonte interna automática Entrada: 100-240 VCA/50-60 Hz/0.6A, dimensões 440 x 180 x 44 mm - padrão EIA 19" com 1U de altura.

10.1.2 Leiautes dos Laboratórios



Quanto ao posicionamento dos computadores, podemos dispor de duas formas, a primeira lateralizado em relação à frente da sala. Esta disposição objetiva uma melhor visualização por parte do professor em controlar as ações dos estudantes em sala.

Uma segunda opção é a dos computadores estarem voltados para a frente da sala, possibilitando assim uma visão frontal do quadro por parte dos estudantes.



11 PESSOAL DOCENTE

Os docentes do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA serão servidores do IFMS *Campus* Corumbá, da carreira EBBT, especificamente para a qualificação profissional e para as disciplinas de Empreendedorismo e Orientação para Atuação Profissional da formação geral; e os servidores da Secretaria Municipal de Ladário, docentes do ensino fundamental e que tenham conhecimento e/ou atuação na EJA, especificamente para a formação geral.

Segue a indicação dos docentes por unidade curricular:

| Núcleo | Instituição |
|---------------------------|---|
| Formação Geral | Secretaria Municipal de Educação de Ladário |
| Qualificação Profissional | IFMS <i>Campus</i> Corumbá |

12 REGISTRO ACADÊMICO

O registro acadêmico será feito concomitantemente nas duas instituições de ensino, de acordo com as suas atribuições para o desenvolvimento da Formação Geral e da Qualificação Profissional.

Portanto o estudante haverá dois registros acadêmicos, assim como duas matrículas.



13 CERTIFICAÇÃO

Para fins da certificação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Operador de Computador na modalidade PROEJA, serão expedidos dois certificados, emitidos por cada uma das duas instituições de ensino responsáveis pela oferta na forma integrada, de acordo com as suas competências legais. O IFMS fará a certificação referente à Qualificação Profissional. A Secretaria Municipal de Educação de Ladário certificará a formação referente à Formação Geral, que corresponde ao Ensino Fundamental II na modalidade EJA.

A certificação implica a realização plena do curso, isto é, a conclusão tanto do núcleo de formação geral quanto do núcleo de formação profissional. Portanto não haverá certificação parcial durante o desenvolvimento das unidades curriculares.

Ademais, a emissão do certificado respeitará os trâmites e prazos previstos nos regulamentos das instituições ofertantes.

14 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

14.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

O curso será coordenado conjuntamente pela Coordenação do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação (COINF) do IFMS *Campus* Corumbá e pela Coordenação Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Ensino de Ladário na qual se realizará o curso. Os docentes reportar-se-ão às duas coordenações.

14.2 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

A supervisão pedagógica do curso será realizada em conjunto pelo IFMS e escola da Rede Municipal de Ladário onde se realizará o curso. As atribuições do Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (NUGED) do IFMS também se estenderão a este curso.